

O computador e o mal de Albano

ESTADO DE SÃO PAULO

ANC
P3
15 NOV 1987

A Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte, em sua sessão de 11 de novembro destinada apenas a votar destaques individuais, teve os seus trabalhos bruscamente interrompidos pelos brados, a pulmões plenos, do deputado Gérson Peres (PDS-PA). O protesto indignado do nobre constituinte não era por somenos: não tinha tido sequer tempo de sentar-se, quanto mais de acionar os botões do sistema eletrônico de votação, e o seu nome já aparecia no painel com o voto "sim" quando pretendia votar "não". Como se constatou que o deputado Peres não sofria do *mal de Albano* — doença que açomete constituintes impelindo-os a votar contra suas convicções —, iniciou-se de imediato a procura das razões do infausto episódio.

Tais investigações provocaram a descoberta de um novo foco de tensão terrível a atormentar a exausta Constituinte. Não se trata do surgimento de novíssima associação da direita furibunda; também não se trata do aparecimento de uma perigosa confraria terrorista de ultra-

esquerda. Simplesmente se descobriu que o computador inocente, silencioso, absolutamente neutro quanto à política e à ideologia, assim não o era: e o manto maldito da suspeita cobriu a máquina a serviço daquela Casa. Não houve direito de defesa. O testemunho da vítima foi cristalino: o sr. Gérson Peres alegou e provou que ou alguém usara o seu código de votação ou, então, havia falha no computador. O deputado Paulo Pimentel (PFL-PR) com ênfase interferiu: "Dou meu testemunho que Gérson Peres chegou atrasado à sua cadeira e não votou".

Não sobraram dúvidas. A culpa era da definição ideológica da máquina; ou então... O senador Afonso Arinos, que presidia a reunião, também ergueu o dedo acusador e selou a culpa do delinqüente informatizado, cuja atuação permitiu suspeitar da moral vigente nos trabalhos constituintes. Recentemente, noticiou-se sem maior destaque que dois técnicos alemães estiveram revisando o funcionamento do sistema eletrônico de votação. Perguntamos nós: o computador da Casa é nacional? Sua

compra ou fabricação obedeceu à lei de reserva do mercado? A atenta SEI acompanhou sua importação e instalação? Ninguém levantou a lebre, mas nós o fazemos; não estamos frente a frente a uma perigosa conspiração internacional — daquelas que só certos setores do Palácio do Planalto sabem identificar —, que visa o domínio de nosso computador constituinte pelas vontades d'além-mar? Tudo que é estranho está merecendo a paranóica atenção dos nossos constituintes nacionalisteiros: pois que se investigue o computador da Casa.

Mestre Afonso Arinos revelou toda a sua sabedoria mineira, tanto para conciliar como para prevenir. E sentenciou: "As reclamações até agora produzidas não permitem levantar outras suspeitas. Parece caso de falha natural do sistema. É erro da própria máquina, que não tem sentimento nem senso moral. É o grande problema da civilização tecnológica... quando estiver em votação o sistema de governo, vou fazer chamada nominal". O Senado romano acompanhou a crise de costumes e a decadência do Império, e até durante as pio-

res fases de excessos manteve sempre o mesmo sistema de votação, sem inovações, sem "informatizações". Mestre Arinos conhece a História, os homens e os costumes do tempo em que vive. Para o que é importante, prefere o velho sistema nominal de votação...

O episódio foi preocupante, mesmo que diplomaticamente contornado. Sobraram foram arranhões de imagem, a consolidar a crise das instituições do tempo presente. Se algum Teheno Molina nativo, mesmo sem o tricórnio, invadir o recinto constituinte, não temos como saber se alguém se manteria de pé, seguindo o exemplo Suarez; mas desconfiamos que o primeiro projétil seria dirigido contra o computador, feito a síntese de toda a decadência institucional da Casa. Quanta injustiça! Se em outro 11 de novembro os "tanques fizeram o direito" e o Congresso Nacional tudo ajeitou, neste 11 de novembro, s. exa. o computador salvou — providencialmente — a crise ostensiva dos padrões morais vigentes entre os integrantes da Assembléia Nacional Constituinte.